



•NOVA•
UCSAL

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

JESSICA DA ROCHA SILVA

**OS DESAFIOS NA CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO BRASIL:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Salvador – BA

2018

JESSICA DA ROCHA SILVA

**OS DESAFIOS NA CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO BRASIL:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa de Transplante de Órgãos

Orientador (a): Prof.^a Danuza Jesus Mello de Carvalho

Salvador- BA

2018

JESSICA DA ROCHA SILVA

OS DESAFIOS NA CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO
BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo científico apresentado à disciplina de
TCC II, do curso de Enfermagem da
Universidade Católica do Salvador, como
parte dos requisitos para aquisição do título
de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Transplante de Órgãos

DATA DA APROVAÇÃO:

11/062018

Prof

Universidade Católica do Salvador

Orientador(a)

Maisa Mônica Ylous Martins

Prof^o MEMBRO INTERNO

Universidade Católica do Salvador

Avaliador(a)

Tiago Alves dos Santos

NOME DO MEMBRO EXTERNO OU INTERNO

INSTITUIÇÃO DO MEMBRO

Avaliadora(a)

Salvador, BA

2018.1

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transplante significa a última continuidade vital para alguns indivíduos, assim o tempo na fila de espera é um das barreiras que vêm crescendo no Brasil, com isso há uma necessidade do crescimento desse número de doações, o que constitui um desafio para a sociedade em si. **Objetivo:** Identificar e compreender os desafios na conscientização do brasileiro á doação de órgãos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratório- descritiva, com abordagem qualitativa, realizada em base documental, operacionalizada na forma de revisão integrativa da literatura. **Resultados:** Em relação à fonte de publicação dos artigos selecionados, dois artigos foram obtidos por periódicos internacionais, sendo essas publicações feitas na: Saud J. Kidney Transplant e Basknet University Publisher; já os demais periódicos foram nacionais, sendo quatro artigos que foram publicados na: Arquivo Catarinense Medicina (ACM), Revista Bioética, Texto & Contexto Enfermagem e Caderno Saúde Coletiva. Os idiomas estabelecidos dos artigos foram: quatro em português e dois em inglês. Os países de origem desses estudos foram: um na Nigéria, um na Malásia, e os outros quatro no Brasil. **Considerações Finais:** Nota-se que há uma recusa principal da família e da população em si, pois os mesmos não possuem conhecimento suficiente acerca da doação de órgãos e de todo o processo que a envolve. **Palavras-chave:** doação de órgãos; desafios; conscientização.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Transplantation means the last vital continuity for some individuals, so waiting time is one of the barriers that has been growing in Brazil, with this there is a need for the growth of this number of donations, which is a challenge for society itself. **Objective:** Identify and understand the challenges in Brazilian awareness of organ donation. **Methodology:** This is an exploratory-descriptive research, with a qualitative approach, carried out on a documentary basis, operationalized as an integrative review of the literature. **Results:** Regarding the source of publication of the selected articles, two articles were obtained by international journals, being published in: Saud J. Kidney Transplant and Basknet University Publisher; the other journals were national, and four articles were published in: Arquivo Catarinense Medicina (ACM), Revista Bioética, Texto & Contexto Enfermagem and Caderno Saúde Coletiva. The established languages of the articles were: four in Portuguese and two in English. The countries of origin of these studies were: one in Nigeria, one in Malaysia, and the other four in Brazil. **Final Considerations:** It is noted that there is a main refusal of the family and the population itself, since they do not have enough knowledge about organ donation and the whole process that involves it.

Key words: organ donation; challenges; awareness.

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2 METODOLOGIA..... | 8 |
| 3 RESULTADOS..... | 10 |
| 4 DISCUSSÃO..... | 12 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 14 |
| 6 REFERÊNCIA..... | 15 |

1 INTRODUÇÃO

O transplante significa a última continuidade vital para alguns indivíduos, assim o tempo na fila de espera é um das barreiras que vêm crescendo no Brasil, com isso há uma necessidade do crescimento desse número de doações, o que constitui um desafio para a sociedade em si (CAJADO, 2016).

Coelho *et al* (2007) cita que com a diminuição da doação de órgãos, buscou-se encontrar estudos e propostas que venham a aumentar a captação de órgãos, por ainda possuir uma baixa porcentagem de doadores que é percebida e que atua como um fator que limita o aumento desse número de transplantes, e que a disponibilidade desses órgãos é menor que a demanda de transplantes. Essa diferença entre a oferta e a demanda não está condicionada somente á falta de potenciais doadores, e sim á inúmeras variáveis (SENA, 2010).

O Brasil tem um dos maiores e melhores programas públicos de transplantes de órgãos e tecidos no mundo, com 548 estabelecimentos de saúde e 1376 equipes médicas que tem a devida autorização para assistência dos transplantes (GUETTI; MARQUES, 2008). A Associação Brasileira de Transplantes e Órgãos- ABTO (2014 e 2015) diz que mundialmente o Brasil encontra-se em segundo lugar no ranking com o número de transplantes, ficando atrás apenas dos Estados Unidos da América, por isso é compreendido com um dos programas de transplantes mais desenvolvido, mas é necessário que este programa venha a ter apoio.

Satncioli *et al* (2011) coloca que o que gera a dificuldade em relação ao número de doação é a redução da taxa de notificação dos potenciais doadores. Por possuir uma determinada complexidade diante do diagnóstico de morte encefálica, em que há também á falta de despreparo dos profissionais de saúde para realizá-lo em conjunto com ausência de um suporte técnico que consiga executar os exames complementares.

São necessários que se tenha um funcionamento adequado da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT), para manter os doadores, as equipes especializadas e a descentralização na procura de órgãos, com aprimoramento de profissionais que desenvolvam a realização de

captações e, principalmente que possa ter o incentivo na formação dessas equipes de transplantes nas regiões do país (SILVA, *et al.*, 2011).

Nesse sentido, este estudo justifica-se que a crescente desproporção do número de pacientes em lista de espera para o número de transplantes é questionável, apesar do significativo aumento no número de centros de transplantes no Brasil. Assim, o objetivo deste estudo é identificar e compreender os desafios na conscientização do brasileiro à doação de órgãos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratório- descritiva, com abordagem qualitativa, realizada em base documental, operacionalizada na forma de revisão integrativa da literatura. Realizou-se o estudo em sete etapas: identificação do tema e da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de seleção da amostra; pesquisa em base de dados através dos cruzamentos das palavras previamente localizadas nos Descritores em Ciências da Saúde - (DeCS); seleção da amostra de estudo para a pesquisa; análise e categorização dos estudos incluídos; síntese do conhecimento; discussão dos resultados.

A questão norteadora traçada foi: quais as evidências científicas a respeito dos desafios na sensibilização à doação de órgãos no Brasil? Os critérios de inclusão definidos foram: os trabalhos originais derivados de pesquisa; trabalhos que tiveram como objetivo a discussão sobre os desafios da conscientização da doação de órgãos no Brasil; trabalhos publicados no espaço temporal de 2013 á 2017, na língua pátria e inglesa. Considerou-se como critérios de exclusão: trabalhos no formato de nota prévia, resumo de tese ou dissertação, revisão de literatura, ensaio e editorial; trabalhos que discutiam a doação de órgãos no Brasil, mas sem abordagem sobre os desafios e/ou conscientização da doação de órgãos; trabalhos que não se encontram disponíveis em formato completo em meio eletrônico para ser operacionalizado a sua análise. As bases de dados eletrônicos utilizados na busca dos artigos foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – (MeDLINE). A coleta de dados ocorreu em Fevereiro e Março de 2017, utilizando descritores controlados obtidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português: doação de órgãos, desafios e conscientização. Os mesmos foram combinados entre si pelos operadores booleanos "AND". Após a busca na base de dados, realizou-se a leitura dos títulos sendo excluídos aqueles que não se referiam ao tema. Posteriormente, foi realizada a leitura dos resumos para identificar os estudos que seriam lidos na íntegra. Foram encontrados 93 artigos, inicialmente excluídos 87 após leitura do título. Após a leitura dos seis resumos não foram eliminados nenhum artigo. Nenhum artigo foi excluído após a

leitura na íntegra, totalizando seis artigos que atenderam ao tema e aos critérios de inclusão. Na tabela 1 apresenta-se o resultado da busca e seleção da amostra.

TABELA 1- Seleção e Busca dos artigos de acordo com sua Base de Dados (Salvador, 2018.).

| Bases de dados | Busca Inicial por Título | | Leitura dos Resumos | | Leitura do Artigo na Íntegra | Final |
|--------------------|--------------------------|----|---------------------|----|------------------------------|-------|
| | ID | EX | SE | EX | SE | SE |
| LILACS | 80 | 78 | 2 | 0 | 2 | 2 |
| MEDLINE/ PubMed | 11 | 9 | 2 | 0 | 2 | 2 |
| SciELO | 2 | 0 | 2 | 0 | 2 | 2 |
| TOTAL | 93 | 87 | 6 | 0 | 6 | 6 |

Legenda: ID: Identificação na Busca; EX: Excluído; SE: Selecionado.

FONTE: Próprio autor.

3 RESULTADOS

Em relação à fonte de publicação dos artigos selecionados, dois artigos foram obtidos por periódicos internacionais, sendo essas publicações feitas na: Saud J. Kidney Transplant e Basknet University Publisher; já os demais periódicos foram nacionais, sendo quatro artigos que foram publicados na: Arquivo Catarinense Medicina (ACM), Revista Bioética, Texto & Contexto Enfermagem e Caderno Saúde Coletiva. Os idiomas estabelecidos dos artigos foram: quatro em português e dois em inglês. Os países de origem desses estudos foram: um na Nigéria, um na Malásia, e os outros quatro no Brasil.

Quanto a temática dos artigos: um artigo tem relação com a opinião da sociedade, um artigo à atitude da família, um artigo aos universitários e os outros três ao papel dos profissionais de Enfermagem. Os principais desafios para a conscientização da de órgãos no Brasil, foram: a recusa familiar e a religião, o desconhecimento da vontade de doar, a necessidade da integridade do corpo, diagnóstico adequado para a morte encefálica, profissionais de saúde capacitados e conscientização da doação de órgãos a sociedade.

QUADRO 1- Quadro dos Resumos e Resultados, Salvador- BA, 2018

| Autor/Ano | Título | Objetivo | Método | Principais Achados |
|--|--|--|--|---|
| ZUBAIRU, Iliyasu <i>et al.</i> , 2014. | Predictors of public attitude toward living organ donation in Kano, northern Nigeria. | Estudar a consciência e os preditores da atitude pública em relação à doação de órgãos na cidade de Kano, no norte da Nigéria. | Utilizou-se um estudo descritivo transversal. Uma amostra de 400 adultos do Kano metrópole que foi selecionada para o estudo. | Os receptores de órgãos preferidos foram pais, filhos, cônjuges e outros parentes. Já as razões para disposição em doar órgãos incluíram religião, obrigação moral e compaixão entre outros. |
| TUMIN, Makmor <i>et al.</i> , 2013. | Factors that hinder organ donation: religio-cultural or lack of information and trust. | Examinar os fatores que influenciam as pessoas malais com um nível de educação superior. | 1.420 pessoas foram abordadas com uma amostra de 688 respondentes com um nível terciário de educação. Os motivos foram inúmeros. | Falta de convencimento de que o corpo será utilizado de modo benéfico, além disso, há também a integridade do corpo e a religião, problemas com a família que é gerada a partir da decisão de doação. |

| | | | | |
|--|---|---|--|---|
| JOÃO, Leonardo Farias; SILVEIRA, Diogo Copetti; 2015. | Os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes - CIHDOTT. | Identificar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes em um hospital da região do extremo sul catarinense. | O estudo foi realizado através de entrevistas com roteiro estruturado pré-estabelecido, contemplando questões relacionadas ao perfil e os desafios enfrentados pelos profissionais atuantes na equipe do CIHDOTT | Muitos profissionais da área de saúde sentem que a falta de treinamento é a principal dificuldade do desafio a ser enfrentado. |
| VITORIANO, João PAULO; VENTURA, Carla Aparecida Arena; 2017. | Doação de órgãos: tema bioético à luz da legislação. | Analisar a opinião de profissionais de saúde que atuam no processo de doação e transplante de órgãos a respeito da implementação da Lei 10.211/2001. | A pesquisa ocorreu com assistentes sociais, enfermeiros e médicos, que compõem a OPO. | A família é a responsável pelo consentimento da doação de órgãos no Brasil; essas implicações éticas estão relacionadas à doação e transplante de órgãos, sendo o papel dos profissionais de saúde importante para informar as famílias desses potenciais doadores. |
| FREIRE, Izaura Luzia Silvério <i>et al.</i> , 2014. | Facilitadores e barreiras na efetividade da doação de órgãos e tecidos. | Verificar a influência da estrutura e processo na efetividade da doação de órgãos e tecidos. | Desenvolvido em seis unidades hospitalares de Natal-RN, credenciadas pelo SNT para retirada e transplante de órgãos e tecidos. | A efetividade da doação se deu pela doação de órgãos como rins. Mas, a causa da efetividade da doação evidenciou-se pela recusa familiar, o protocolo do diagnóstico de ME, contra indicação médica e parada cardíaca. |
| ROSÁRIO, Elza Nascimento <i>do et al.</i> , 2013. | Recusa familiar diante de um potencial doador de órgãos. | Analisar a recusa familiar diante de um potencial doador de órgãos. | Deu-se no setor de Organização de Procura de Órgãos de um hospital de grande porte na cidade de Curitiba (PR). | Houve discordâncias entre os familiares, desconhecimento sobre a vontade do potencial doador, a integridade do corpo desconfiança e medo do tráfico de órgãos. |

Fonte: Próprio Autor.

4 DISCUSSÃO

Freire (2001) elenca que os potenciais doadores de órgãos para transplante são indivíduos que vieram á óbito por morte encefálica e parada cardiorrespiratória, condição irreversível a vida, assim o que se verifica é que por muitas famílias não possuem o conhecimento do quadro fisiológico, isto pode interferir diretamente e então muitos se negam a doação.

Salientando que é equívoca a escrita do autor acima, dizendo que: as famílias ainda não têm realmente a compreensão do diagnóstico de morte encefálica e por isso há certa dificuldade. Siminoff (2001) esclarece que é imprescindível a presença dos familiares para que se possa fazer a captação de órgãos para transplante, pois as pessoas não são informadas de que precisam tomar esta decisão quanto à doação de órgãos ou muitos não conseguem compreender este processo, o que aumenta de certa forma a recusa familiar. Moraes (2007) ainda reitera que os familiares não ficam a vontade, porque há uma pressão sob eles, evidenciando que há uma equipe de transplantes que atua sobre essas famílias, no entanto muitos ficam desconfiados desse processo acelerado para que venha ocorrer à doação.

Rech (2007) confirma o autor acima dizendo que por desconhecer os desejos do familiar sobre a doação de órgãos, verificam-se as razões de que muitas famílias não são doadores declarados. Rosa *et al* (2010) defende que a principal recusa para a doação de órgãos não é somente o ensejo familiar, e sim a permanência da integridade do corpo do paciente, destacando também a religião como uma questão utilizada pela maioria das famílias para esta recusa, mas o presente autor complementa que mesmo com muitos problemas entre os religiosos nota-se que não há uma proibição vinculada à religião. Sobretudo Moraes (2007) rebate dizendo que as famílias colocam a crença religiosa para diminuir a dificuldade de assumir tal decisão na tomada de sua recusa à doação de órgãos.

Outras barreiras que são concernentes com a falta do diagnóstico correto é a falta de notificação de doadores por parte das Unidades de Terapia Intensiva (UTIS) e setores de emergência, fazendo com que muitos profissionais não se sintam a vontade para prosseguir com este diagnóstico (SHEIN, *et al.*, 2008).

Santos e Massarollo (2005) contempla que é importante à participação efetiva dos profissionais da área de saúde, mas que essas informações possam ser claras aos familiares, pois quando não há uma assistência adequada muitos se revoltam o que gera a recusa da doação de órgãos.

Mendes (2012) faz menção da notória responsabilidade constante dos enfermeiros, pois eles compõem uma parte estruturante para o desenvolvimento dos programas que desencadeiam a manutenção e captação de órgãos. Freire *et al* (2012) já trata que se não houver recursos humanos suficientes de acordo com uma padronização adequada em termos estruturais, então essa assistência não é adequada a este potencial doador, pois tem que estar atuante junto á essas condutas e práticas sendo conciliadas durante o desenvolvimento desse processo, entretanto á falta desses recursos humanos está associada a diminuição dessas doações.

Lima (2009) contrapõe o autor supracitado dizendo que a estrutura não é só material, mas envolve também um respectivo número de pessoal que sejam treinados para a prestação de uma assistência específica e contínua com programas de educação permanente.

Quanto à conscientização, Garis (2009) declara que o Estado não tem uma capacidade efetiva de comunicação com a sociedade, com isso perpetua a desconfiança no sistema de saúde, o que testifica esse baixo número de doações de falecidos, contudo é necessário que haja uma revisão dessas políticas atuais, em que o Estado deve se inserir fazendo o seu papel de educação junto á esse público sobre a doação de órgãos. Cantarovich (2005) refuta e colabora defendendo que mesmo com uma legislação mais definida quanto a esse processo de doação de órgãos, é preciso conscientizar ainda mais a população, otimizando com isso o número de doações, pois há muito tempo a doação é considerada como uma prova de solidariedade e gesto de altruísmo, mas ainda se destaca pelo baixo número de órgãos disponíveis para transplantes, quando analisado ao número de pessoas na lista de espera por um órgão evidencia certa ineficiência, o que precisa ter modificações, assim a educação é um ponto crucial para a conscientização populacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que há uma recusa principal da família e da população em si, pois os mesmos não possuem conhecimento suficiente acerca da doação de órgãos e de todo o processo que a envolve. Incluindo o papel dos profissionais da área de saúde, pois têm uma importância significativa em todas as etapas: desde o esclarecimento familiar, a questões da manutenção e da captação de órgãos, que acaba envolvendo a adequação dos recursos humanos que são dados a esse potencial doador, sendo que possa ser priorizada a capacitação dos profissionais. Considera-se que o Estado também venha a ser atuante na educação junto a sociedade em detrimento ainda do baixo número de doações, o que configura que a doação de órgãos no Brasil ainda é pouco vista pela população, por isso necessita-se que a conscientização seja feita á essas pessoas e que a educação venha a ser utilizada como ponto crucial.

6 REFERÊNCIAS

- ABTO (Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos e Tecidos). **Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada Estado**. São Paulo, 2014. [Acesso em 20/09/2017 às 12:00 hs] disponível em [http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2014/rbt2014-lib.pdf];
- CAJADO, Maria Constança Velloso. **Experiências de Familiares diante da Possibilidade de Doar Órgãos e Tecidos para Transplantes**. Salvador- Bahia, 2017. [Acesso em 04/09/2017 às 23:00 hs] disponível em [https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1069];
- CANTAROVICH, F. **Public opinion and organ donation suggestions for overcoming barriers**. Ana Transplant. 2005; 10 (1): 22-5;
- COELHO, *et al.*. **Opinião e Conhecimento da População da Cidade de Curitiba sobre a Doação e Transplantes de Órgãos**. Rev. Assoc. Med. Bras. v. 53, n. 5, p. 421-5, 2007;
- FREIRE, E. **Trauma: a doença dos séculos**. São Paulo: Atheneu; 2001;
- FREIRE, Isaura Luzia Silvério. **Facilitadores e Barreiras na Efetividade da Doação de Órgãos e Tecidos**. Rev. Texto & Contexto- Enfermagem, 2014; [Acesso em 28/03/2018 às 14:40 hs] disponível em [http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt_0104-0707-tce-23-04-00925.pdf];
- FREIRE, I.L.S. *et al.*. **Morte encefálica e cuidados na manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos para transplante**. Rev. Eletr. Enf., 2012;
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo (SP): Atlas, 1994;
- GUETTI; NR, MARQUES; IR. **Assistência de Enfermagem ao Potencial Doador de Órgãos em Morte Encefálica**. Rev. Brasileira de Enfermagem, 2008; [Acesso em 09/08/2017 às 13:00 hs] disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672008000100014&script=sci_abstract&lng=pt];
- JOÃO, Leonardo Farias; Silveira, Diogo Copetti. **Os Desafios Enfrentados pela Equipe de Enfermagem da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes- CIHDOIT**. Rev. Arquivos Catarinenses de Medicina, 2015; [Acesso em 28/03/2018 às 14:00 hs] disponível em [http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/51/47];
- LIMA, A.A.F. *et al.*. **Sofrimento e contradição: o significado da morte e do morrer para enfermeiros que trabalham no processo de doação de órgãos para transplante**. Enferm Global, 2009;
- MENDES, K.D.S. *et al.*. **Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidade do enfermeiro**. Texto Contexto Enferm. 2012 Out-Dez. 21(4): 945-53;
- MORAES, E.L. **A Recusa Familiar no Processo de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante**. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2007;
- RECH, T.H; RODRIGUES, Filho E.M. **Entrevista familiar e consentimento**. Rev. Bras. Ter. Intensiva. 2007; 19 (1): 85-9;
- ROSÁRIO, Elza Nascimento *et al.*. **Recusa Familiar diante de um Potencial Doador de Órgãos**. Cad. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2013; [Acesso em 28/03/2018 às 14:10 hs] disponível em [http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v21n3/v21n3a05.pdf];
- ROZA, B.A. *et al.*. **Doação de Órgãos e Tecidos: relação com o corpo em nossa sociedade**. Acta Paul Enferm. 2010; 23 (3):417-22;
- SANTOS, M.J; MASSAROLLO, M.C. **Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres**. Rev. Latino-Am Enferm. 2005;

- SENA, V.L.S. **Doação de Órgãos: Análise das Causas da Não Efetivação da Doação no Estado do Mato Grosso**. São Paulo, 2010;
- SCHEIN, A.E. *et al.*. **Avaliação do conhecimento de intensivistas sobre morte encefálica**. Rev. Bras. Ter. Intensiva, 2008;
- SILVA, L.I. *et al.*. **O Sistema Nacional de Transplantes no Brasil: O que está Faltando? O que pode ser Feito?**, 2011;
- SIMINOFF, L.A. *et al.*. **Factors influencing familie's consent for donation of solid organs for transplantation**. JAMA. 2001; 286 (1): 71-7;
- STANCIOLI, *et al.*. **O Sistema Nacional de Transplante: Saúde e Autonomia em Discussão**. Rev. Direito Sanitário. São Paulo, 2011;
- TUMIN, Makmor *et al.*. **Fact ors that Hinder Organ Donation: religio- cultural or lack of information and trust**. 2013; [Acesso em 28/03/2018 às14: 50 hs] disponível em [<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23432623>];
- VICTORINO, João Paulo; VENTURA, Carla Aparecida Arena. **Doação de Órgãos: Tema Bioetico à Lua da Legislação**. Rev. Bioética, 2017; [Acesso em 28/03/2018 às 14:20 hs] disponível em [<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v25n1/1983-8042-bioet-25-01-0138.pdf>];
- ZUBAIRU, Ileyone *et al.*. **Predictors of Public Attitude Toward Living Organ Donation in Kano, Nothern Nigéria**. Rev. Saído Journal of Sidney Diseases and Transplantation, 2014; [Acesso em 28/03/2018 às 20:00 hs] disponível em [<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2443441>].